

**TÍTULO:** Da teoria à sala de aula experiências no PIBID em Matemática no 9º ano e 1º ano do ensino médio

SOUZA, Edevaldo B. ¹
FERREIRA, Keila S. ²
MATOS, Marcos P. ³

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enfatizando sua relevância na formação de futuros professores de Matemática. O objetivo é analisar as contribuições das práticas desenvolvidas no contexto escolar para a construção da identidade docente.

A experiência ocorreu em uma escola da rede pública, com atuação em turmas do nono ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio, por meio da participação em atividades de observação, planejamento e regência de aulas. Foram aplicadas estratégias pedagógicas diversificadas, com foco na resolução de problemas e na contextualização dos conteúdos matemáticos.

Observamos que o contato direto com a sala de aula possibilitou compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado da Matemática. Identificamos que a utilização de metodologias diferenciadas favoreceu o interesse e a participação dos estudantes. Analisamos que a vivência no programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades didáticas e maior segurança na prática docente.

Os resultados demonstram que a experiência no PIBID fortalece a formação inicial, ao integrar teoria e prática no processo educativo. Também sugerem que essa vivência é fundamental para a preparação de professores mais críticos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DOCENTE; PRÁTICA PEDAGÓGICA; ENSINO DE MATEMÁTICA; EXPERIÊNCIA ESCOLAR; APRENDIZAGEM;

1 INTRODUÇÃO

A formação docente desempenha um papel fundamental na qualidade do ensino, especialmente na educação básica, em que o ensino de Matemática ainda se apresenta como um desafio recorrente para professores e estudantes. Dificuldades de aprendizagem, insegurança em relação aos conteúdos e a baixa participação dos

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Bolsista PIBID, IFRO *Campus* Vilhena Keila.s@estudante.ifro.edu.br

² Professor em Licenciatura em Matemática, E.E.E.F.M. Marechal Rondon Vilhena batistaedeval@hotmail.com

³ Mestre Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFMS / Coordenador de área, Bolsista Programa de Iniciação à Docência - PIBID, IFRO, *Campus* Vilhena, marcos.matos@ifro.edu.br.





alunos nas aulas são aspectos frequentemente observados, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Durante as experiências em sala de aula no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível perceber, na prática, situações que vão além do que é discutido teoricamente na formação inicial. Em diversas ocasiões, notou-se a resistência dos alunos diante de conteúdos matemáticos, bem como a dificuldade em relacionar os conceitos trabalhados com situações do cotidiano. Por outro lado, também foi possível observar que, quando abordagens diferenciadas eram utilizadas, havia maior envolvimento e interesse por parte dos estudantes.

Um aspecto significativo observado durante a vivência escolar foi a autonomia proporcionada aos alunos em determinadas atividades. Em uma das experiências, durante o estudo de geometria, a turma foi levada para fora da sala de aula com o objetivo de identificar, medir e calcular formas geométricas presentes no ambiente escolar. Essa atividade possibilitou aos alunos uma aprendizagem mais concreta e significativa, ao relacionar os conceitos matemáticos com situações reais. Além disso, essa prática mostrou-se enriquecedora também do ponto de vista formativo, uma vez que proporcionou uma experiência que não foi vivenciada enquanto aluno da educação básica, despertando o interesse em aplicar metodologias semelhantes na futura atuação docente.

Nesse sentido, programas como o PIBID contribuem significativamente para a aproximação entre teoria e prática, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, refletir sobre suas ações pedagógicas e desenvolver estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Essas experiências são essenciais para a construção da identidade docente e para a compreensão dos desafios reais da profissão.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID em turmas do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, destacando suas contribuições para a formação docente e para o ensino de Matemática.



2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a análise das vivências em sala de aula, considerando os aspectos pedagógicos e as interações entre professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

As ações foram desenvolvidas em uma escola pública, envolvendo turmas do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio. Durante esse período, foram planejadas e aplicadas atividades pedagógicas voltadas ao ensino de Matemática, com ênfase em metodologias ativas e contextualizadas, como a realização de práticas fora da sala de aula, incluindo atividades de observação, medição e cálculo de formas geométricas presentes no ambiente escolar.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas durante as aulas, registros em diário de bordo e análise das atividades desenvolvidas pelos alunos. Esses instrumentos permitiram acompanhar o envolvimento dos estudantes, suas dificuldades e avanços ao longo das intervenções pedagógicas.

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem descritiva, buscando interpretar as experiências vivenciadas e seus impactos tanto na aprendizagem dos alunos quanto na formação docente, considerando a relação entre teoria e prática no contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, foi possível observar mudanças significativas no comportamento e na participação dos alunos durante as aulas de Matemática, especialmente quando foram utilizadas metodologias diferenciadas. Inicialmente, constatou-se certa resistência dos estudantes em relação aos conteúdos matemáticos, evidenciada pela baixa participação e dificuldades na resolução de atividades propostas em sala.

Entretanto, ao longo das intervenções pedagógicas, sobretudo com a adoção de práticas mais dinâmicas e contextualizadas, verificou-se um aumento no interesse e no engajamento dos alunos. Um exemplo relevante foi a realização de uma atividade de geometria fora da sala de aula, na qual os estudantes foram incentivados a identificar, medir e calcular formas geométricas presentes no ambiente escolar. Essa proposta permitiu que os alunos relacionassem os conceitos teóricos com situações concretas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.



Esse resultado dialoga com a perspectiva de que o ensino de Matemática deve ir além da memorização de fórmulas, priorizando a compreensão e a aplicação dos conceitos em contextos reais. Conforme destaca Freire (1996), o processo de ensino-aprendizagem deve promover a autonomia do estudante, permitindo que ele seja sujeito ativo na construção do conhecimento. Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância de práticas pedagógicas que valorizem a contextualização e a resolução de problemas (BRASIL, 2018).

Além disso, a autonomia concedida aos alunos durante a atividade contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Ao explorar o espaço escolar como ambiente de aprendizagem, os estudantes passaram a perceber a Matemática presente em seu cotidiano, o que favoreceu a compreensão dos conteúdos trabalhados. Segundo D'Ambrosio (1996), a contextualização do ensino matemático é essencial para tornar o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

No que se refere à formação docente, as experiências vivenciadas evidenciam a importância da inserção precoce do licenciando no ambiente escolar. A participação no PIBID possibilitou não apenas a observação, mas também a atuação direta em sala de aula, permitindo a reflexão sobre práticas pedagógicas e a construção de estratégias de ensino mais eficazes.

Gráfico 01. Participação dos alunos antes e após atividades práticas

Eixo X: Tipo de aula (Tradicional / Aula prática de geometria)

Eixo Y: Nível de participação (%)

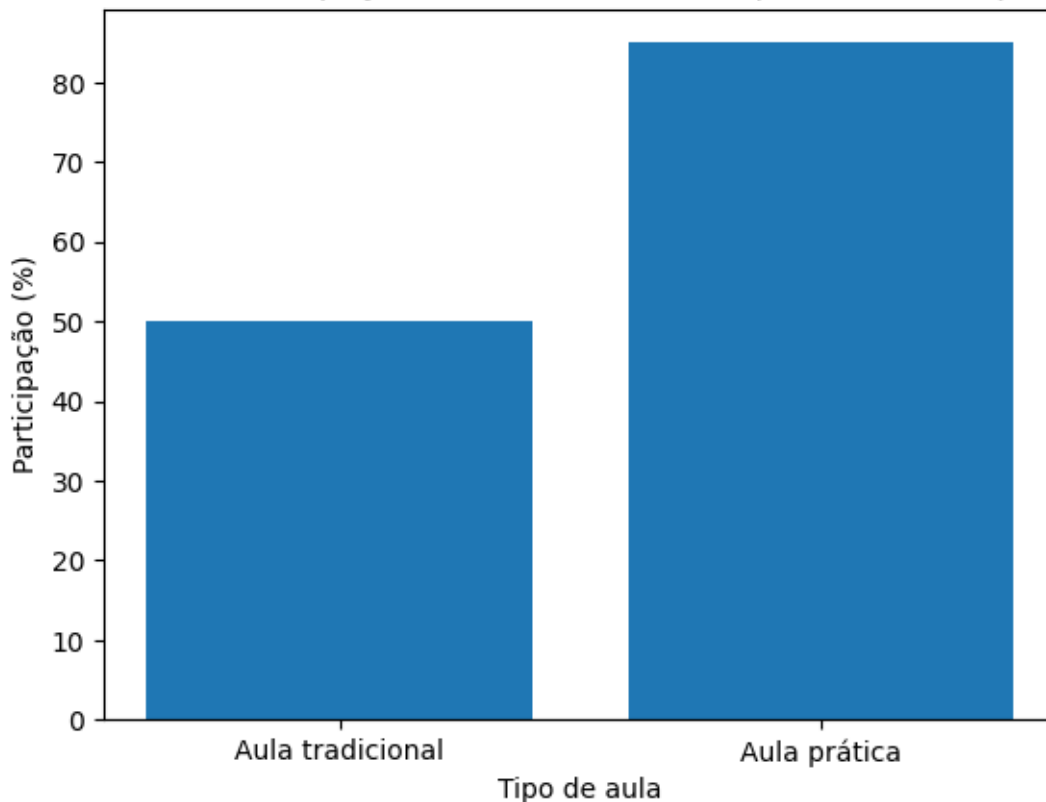
Dados sugeridos (baseados na percepção e observação do bolsista):

Aula tradicional: 50%

Aula prática: 85%



Gráfico 01. Participação dos alunos antes e após atividades práticas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo do programa possibilitaram uma análise consistente dos objetivos inicialmente propostos, evidenciando avanços significativos no processo de formação docente e na compreensão das práticas pedagógicas. A partir das experiências vivenciadas em sala de aula, foi possível perceber a importância da articulação entre teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de ensino e para uma atuação mais consciente no contexto educacional.

Os resultados obtidos demonstram que a utilização de metodologias mais dinâmicas e contextualizadas favorece a aprendizagem dos estudantes, tornando o processo mais significativo. Nesse sentido, observa-se que os objetivos propostos foram, em grande parte, alcançados, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades didáticas e à adaptação de conteúdos às diferentes realidades escolares.



Entretanto, durante a realização das atividades, também foram identificadas algumas dificuldades, como a necessidade de maior adaptação às especificidades dos alunos e à gestão do tempo em sala de aula. Tais desafios contribuíram para reflexões importantes, apontando a necessidade de constante aperfeiçoamento da prática docente.

Além disso, para mim, enquanto bolsista, a participação no PIBID fez grande diferença na minha formação, especialmente ao olhar para o futuro professor que serei. Essa experiência contribuiu para uma mudança significativa na minha forma de pensar a educação, permitindo compreender a importância de ser um professor criativo e pesquisador, que leva para a sala de aula práticas diferenciadas e recursos didáticos que vão além do ensino tradicional.

Nesse contexto, a utilização de produtos pedagógicos, como jogos que aplicam os conteúdos trabalhados em sala de aula, mostrou-se extremamente relevante, pois contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica, participativa e eficaz. Dessa forma, ficou evidente que a adoção de metodologias ativas pode impactar positivamente o desempenho e o interesse dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que as experiências vivenciadas foram fundamentais para a construção do conhecimento profissional, reforçando a relevância de programas de formação que promovam a integração entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do processo educativo.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Agradeço aos coordenadores do PIBID, aos professores supervisores e ao orientador, pelo acompanhamento, apoio e contribuições ao longo do desenvolvimento das atividades, que foram fundamentais para a minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, [ano].

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.